

C O L E G A S:

1. Desde segunda-feira, a Academia de Coimbra, vive jornadas gloriosas de luta! De novo os estudantes se ergueram em defesa dos seus direitos, num movimento poderoso contra as suspensões, pelo levantamento das faltas, contra todas as formas de repressão ao movimento associativo. Dan da cumprimento à resolução da Assembleia Magna, os estudantes têm cumprido a Luta Académica em exames com decisão e espírito fortemente unitário.

Nos três primeiros dias, as percentagens de abstenção a exames na nossa Faculdade são de 96%, 97% e 97,2%, respectivamente, no conjunto dos cadeiros e atendendo ao número de alunos inscritos.

Deste modo ficaram completamente isolados os traidores, os que furaram a posição colectiva de não ir a exames, miseráveis colaboradores da PIDE, da Polícia de Choque, do G.N.R. e das autoridades académicas - de braço dado no combate ao movimento associativo.

Desde segunda-feira, a Universidade está cercada pela polícia. Centenas de Polícias, Guardas Republicanos, Polícias de Choque e Pides, a pé, de jeep ou a cavalo, guardam todas as entradas para a Cidade Universitária, ne qual só penetram os alunos com cartão para exame e os professores mediante prévia identificação. Todo um aparato policial para proteger mais dúzias de traidores e atomizar a Academia!

São frequentes os insultos da Polícia aos estudantes, que têm sido perseguidos e presos às dezenas pela simples facta de quererem firmemente cumprir a resolução da Assembleia Magna.

A Polícia tem encontrado colaboradores dedicados em alguns indivíduos que puxam de pistola para ameaçar os estudantes em luta. São conhecidos os casos do abjecto Couto Veiros que agrediu um colega nosso à coronhada e do desembargador Ilharcos de Moura que puxou de pistola para um grupo de estudantes que tentavam convencer alguns alunos a não ir a exames.

Mas num todo o aparato policial, nem as atitudes irresponsáveis de tais indivíduos têm conseguido quebrar a decisão dos estudantes! Estes têm levado a sua à-vante com coragem, imaginação e lucidez. Têm sabido organizar-se para fazer cumprir a Luta em exames, para esclarecer alunos mais recuados e para dissuadir os furadores do comparecerem a exames. Baldadamente a Polícia faz provocações aos estudantes que, com serenidade mas com decisão e audácia ganham a rua para levarem à-vante a resolução da Assembleia Magna! Baldadamente a Polícia faz prisões, pois não impede que os estudantes voltem à carga agindo colectivamente em relação a qualquer indivíduo que tente trair.

Os estudantes ganharam as ruas da cidade e por duas vezes já se deslocaram à Baixa aos milhares para mostrarem à população a sua força, a sua unidade e a sua razão. Em duas marchas inolvidáveis pelas ruas do centro da cidade, os estudantes conquistaram a simpatia da população para a sua luta.

2. Desde segunda-feira comete-se em Coimbra um dos mais graves atentados à autonomia da Universidade. Os estudantes não podem frequentar a Cidade Universitária nem utilizar livremente os serviços gerais da Universidade; os professores são forçados a identificarem-se para entrar nas Faculdades. Para tentar abafar pela força a luta dos estudantes, o Governo colocou a Universidade na dependência directa do Ministério do Interior, e da Polícia. Quem manda hoje na Universidade Oficial é a Polícia que encontra no Reitor, Vice-Reitor e Directores da Faculdade, lacaios fieis e cúmplices interessados.

Este intolerável atentado à autonomia da Universidade, não pode continuar por mais tempo, sob pena de desvirtuar completamente os fins da Universidade que não pode estar ao serviço dos traidores. É necessário mais do que nunca denunciar a atitude do Governo e das autoridades académicas. Devemos encontrar, na exigência da retirada da Polícia para preservar a autonomia da Universidade, um ponto de unidade com os professores!

Devido às posições da maioria dos professores durante a Luta Académica em aulas, os estudantes ainda estão confiados em que de novo os professores sabero colocar-se a seu lado, na luta por uma Universidade melhor, contra a repressão policial, pela autonomia da Universidade! É legítimo esperar dos professores posições claras e inequívocas! É legítimo exigir-lhes em nome do empenhamento humanista que deveria ter a Universidade! O seu silêncio só servirá aos desígnios de quem neste momento lança sobre os estudantes uma onda repressiva sem precedentes. Calar é colaborar com a Polícia! Os estudantes não estão com os professores que aceitem fazer exames sob ameaça policial, em nome de um "direito ao exame" que só funciona para os traidores.

3. O Director da Faculdade de Direito tem-se distinguido nos últimos dias pelas suas qualidades exímias de repressor. Agindo como verdadeira autoridade policial, o Doutor Afonso Queiró, está a tirar as suas responsabilidades de Professor e continua a desmascarar-se como elemento anti-associativo e anti-estudentil.

Violando descaradamente as normas do Direito Administrativo que costuma manipular em 56 bantas para os alunos o Pareceres para a Alta Finança, o Director Afonso Queiró publicou já dois inadmissíveis regulamentos de exames que só pretendem exercer chantagem sobre os estudantes, convidá-los à traição e impedir a sua luta. Tais regulamentos são ilegais e ofendem a autonomia da Universidade. É preciso exigir a sua revogação e lutar des desde já contra a aplicação deles. Não é possível que os professores de Direito, entre os seus alunos e o seu Director Queiró escolham colocar-se ao lado deste. façamos da luta contra os regulamentos policiais um ponto de unidade com os professores!

Mas não fico por aqui a actividade policial do Director Queiró. É ele quem, diâriamente, rodando de uma corte de archeiros e pides, dá entrada aos traidores. Violando mais uma vez a lei, não permite que se realize a chamada e exige a todos os alunos a palavra de honra de que não querem boicotar o exame. Estranha legalidade da parte de um jurista, compreensível atitude da parte dum policial!

Com o seu zelo policial, seu servilismo face à polícia, o Director Afonso Queiró certamente procura dar provas para ascender a cargos mais elevados académicos ou não. Isso seria trágico para os estudantes e é por isso que desde já o devemos denunciar.

Mas o Director Afonso Queiró não tem encontrado grande apoio dentro da Faculdade, para as suas atitudes policiais. Isso mesmo se conclui da forma como vêm assinadas as duas notas sobre exames em Direito: a primeira pela "Faculdade de Direito", a segunda pela "Direcção da Faculdade". Se da primeira vez ainda procurou acobertar-se sob a firma genérica da Faculdade de Direito, desta vez foi forçado a desmascarar-se.

Apesar de tudo o Governh, a Polícia e o Director Afonso Queiró ainda encontram na Faculdade de Direito alguns colaboradores dedicados. Queremos apontar o caso do Assistente Dr. Mesquita. Este, numa atitude ilegal tomada quando vigiava exames, permitiu a um fureador que viesse "furar ar" pois estava muito "hervoso", durante cerca de uma hora, finda a qual retomou a prova com o ponto ditado inicialmente. Os restantes fureadores beneficiaram também de mais uma hora para a sua prova. Atitudes como esta não apanham ninguém desprevenido: o Dr. Mesquita já se distinguiu pelas suas atitudes anti-associativas e anti-estudentis. Em 1958, mandatado pela Assembleia Magna para ir à PIDE exigir a libertação de dois estudantes, demitiu-se de Presidente da AAC para não cumprir esse mandato; em 1962, já Assistente, conduziu o processo disciplinar que levou à expulsão de cerca de quarenta colegas nossos. Hoje, o Dr. Mesquita acrescentou mais uma atitude indigna a um palmarés já brilhante.

4. Em muitos movimentos reivindicativos há traidores, indivíduos que, portadores de uma ideologia adversa ou marcados pelo individualismo, não cumprem as tomadas de posição colectivas. É em todos os movimentos reivindicativos surge a necessidade de defesa contra os traidores, impedindo a sua acção, a fim de que o inimigo não aproveite as brechas por eles provocadas e para que os mais hesitantes não sigam o seu exemplo.

Também no nosso movimento têm aparecido alguns traidores. E também o nosso movimento deverá defender-se contra eles. Defender-se com firmeza e dum firme exemplar que desencoraje qualquer indivíduo de traição. Particularmente em relação aos elementos já conhecidos como anti-associativos e anti-estudentis e aos que actuam organizadamente para furar a resolução da Assembleia Magna, é necessária dar um castigo severo pela sua traição objecta!

É necessário denunciar esses traidores como colaboradores activos da Polícia e segregá-los por completo do convívio das pessoas honestas!

Não podemos esquecer porém que alguns indivíduos têm furado a Luta Académica, devido a pressões familiares e que estão sujeitos, ou por estarem completamente desligados da vida associativa. Se soubermos actuar em relação a eles, esclarecendo-os e mostrando-lhes a força das posições colectivas, poderemos isolar ainda mais o número dos traidores!

Na sua última reunião geral, os alunos de Direito deliberaram retirar aos traidores o direito de serem eleitos para qualquer cargo ou comissão de curso bem como de assistirem a realizações dos cursos e colaborarem na Plaquete e Livro de Curso - enquanto frequentarem a Faculdade de Direito de Coimbra. No caso de transferência para Lisboa, os nossos colegas daquela Faculdade serão alertados. Ao mesmo tempo foi deliberado diligenciar no sentido de sarem expulsos de sócios da AAC, e de o Conselho de Veteranos lhes retirar todos os direitos praxísticos incluindo o uso de insígnias.

5. COLEGAS:

Grandes e decisivas jornadas de luta temos ainda à nossa frente. Se nos mantivermos unidos e vigilantes, a nossa luta não poderá ser detida. É necessário para as jornadas que se avizinhem reforçar as medidas de Luta em Exames! Um movimento com a envergadura do que estamos a viver exige diariamente uma posição activa de todas os estudantes. O movimento de abstenção a exames não significa a adopção de formas passivas para atingir os seus objectivos! Pelo contrário, exige luta decidida e frontal, sem temor de repressão!

Se soubermos corajosamente travar serão atingidas as objectivos que trouxeram a Academia à luta:

EXAMES PARA TODOS!

LEVANTAMENTO DAS SUSPENSÕES E DOS INQUÉRITOS!

QUE NÃO HAJA NOVAS SUSPENSÕES OU CASTIGOS!

Sabemos tirar conclusões da luta que estamos a travar: **SÓ A ACCÃO UNIDA E ORGANIZADA DE GRANDES MASSAS DE ESTUDANTES NOS CONDUZIRÁ À VITÓRIA!**

OS ALUNOS DE DIREITO EM REUNIÃO GERAL

5. COLEGAS:

Grandes e decisivas jornadas de luta temos ainda à nossa frente. Se nos mantivermos unidos e vigilantes, a nossa luta não poderá ser detida. É necessário para as jornadas que se avizinhem reforçar as medidas de Luta em Exames! Um movimento com a envergadura do que estamos a viver exige diariamente uma posição activa de todas os estudantes. O movimento de abstenção a exames não significa a adopção de formas passivas para atingir os seus objectivos! Pelo contrário, exige luta decidida e frontal, sem temor de repressão!

Se soubermos corajosamente travar serão atingidas as objectivos que trouxeram a Academia à luta:

EXAMES PARA TODOS!

LEVANTAMENTO DAS SUSPENSÕES E DOS INQUÉRITOS!

QUE NÃO HAJA NOVAS SUSPENSÕES OU CASTIGOS!

Sabemos tirar conclusões da luta que estamos a travar: **SÓ A ACCÃO UNIDA E ORGANIZADA DE GRANDES MASSAS DE ESTUDANTES NOS CONDUZIRÁ À VITÓRIA!**

OS ALUNOS DE DIREITO EM REUNIÃO GERAL

5. COLEGAS:

Grandes e decisivas jornadas de luta temos ainda à nossa frente. Se nos mantivermos unidos e vigilantes, a nossa luta não poderá ser detida. É necessário para as jornadas que se avizinhem reforçar as medidas de Luta em Exames! Um movimento com a envergadura do que estamos a viver exige diariamente uma posição activa de todas os estudantes. O movimento de abstenção a exames não significa a adopção de formas passivas para atingir os seus objectivos! Pelo contrário, exige luta decidida e frontal, sem temor de repressão!

Se soubermos corajosamente travar serão atingidas as objectivos que trouxeram a Academia à luta:

EXAMES PARA TODOS!

LEVANTAMENTO DAS SUSPENSÕES E DOS INQUÉRITOS!

QUE NÃO HAJA NOVAS SUSPENSÕES OU CASTIGOS!